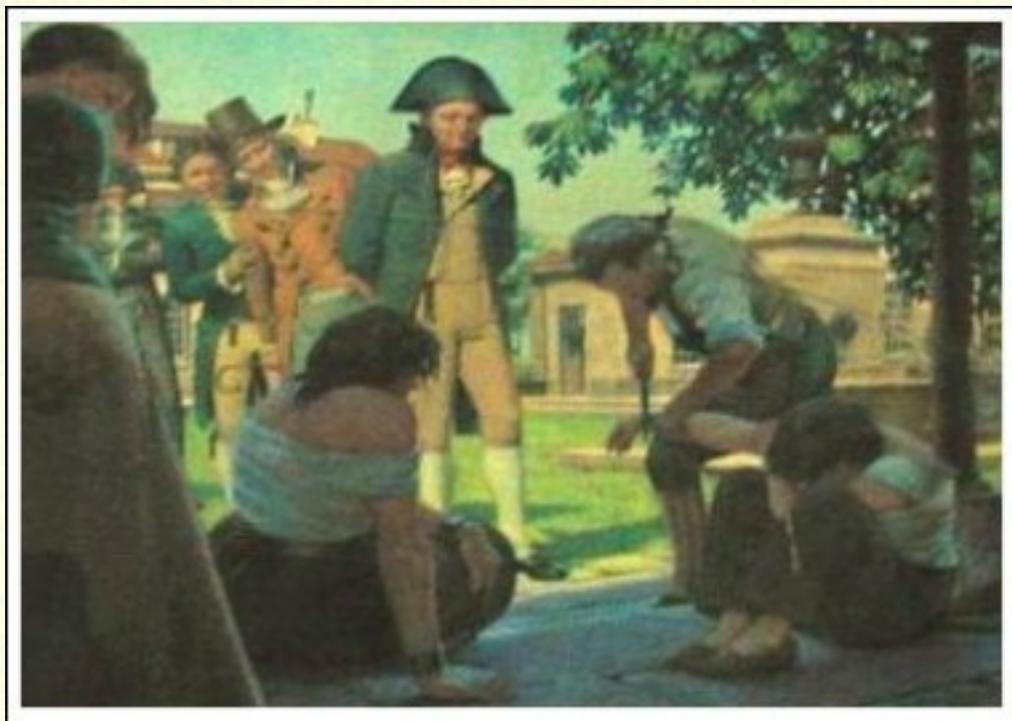


Deficiência Auditiva

A história da deficiência auditiva

No período de 1500 a 1855, já existiam muitos surdos no país. No período de 1970 a 1992, os surdos se fortaleceram e reivindicaram os seus direitos. Em 2002, foi promulgada uma lei que reconhecia a Língua Brasileira de Sinais. Em 2005, foi promulgado um decreto que tornou obrigatória a inserção da disciplina nos cursos de formação de professores.



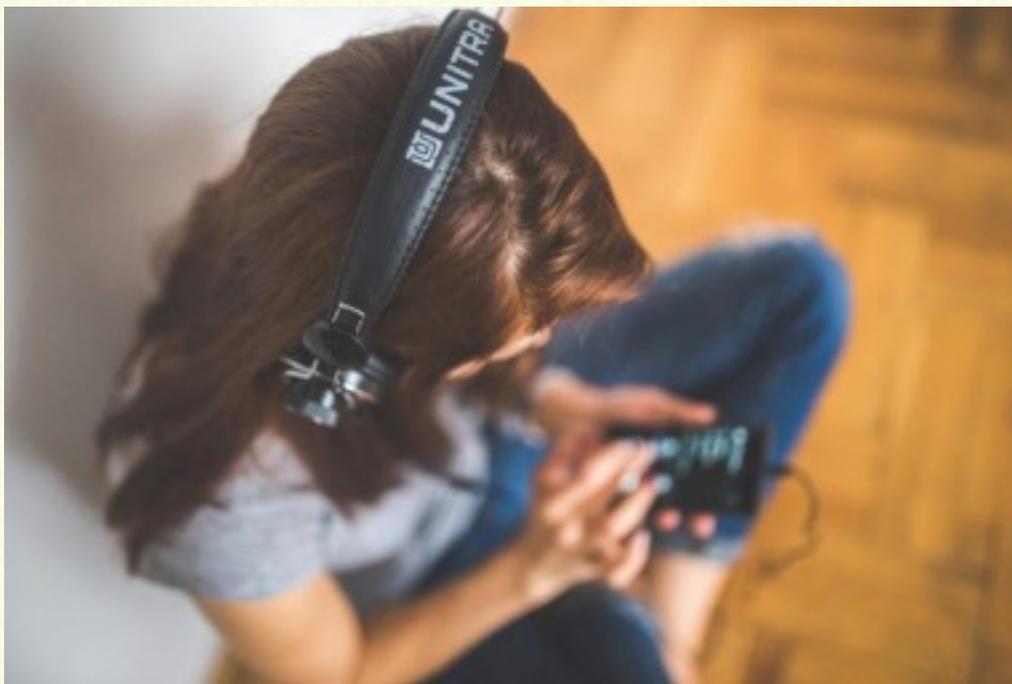
O que é deficiência auditiva?

Deficiência auditiva (perda auditiva) é quando a habilidade auditiva da pessoa é reduzida. Deficiência auditiva faz com que a pessoa tenha dificuldade de ouvir diálogos e outros sons. As causas mais comuns de deficiência auditiva (perda auditiva) são ruídos e envelhecimento. Na maioria dos casos deficiência auditiva não pode ser curada.



Causas de deficiência auditiva

Deficiência auditiva pode ser causada por vários fatores, mas envelhecimento e ruído são as duas causas mais comuns. Perder a audição com a idade é uma consequência natural. Nossa capacidade auditiva piora 40 anos de idade, e daí para frente. Mais da metade das pessoas, ao atingir 80 anos de idade, sofre significativamente de deficiência auditiva, conhecida como perda auditiva relacionada à idade, Presbiacusia. Outro motivo comum de deficiência auditiva é exposição a ruídos.



Deficiência auditiva pode também ocorrer como resultado de outros fatores, e pode ser causada por

- Algumas doenças e infecções
- Certos tipos de síndromes
- Medicamentos e fármacos
- Danos no ouvido Lesões na cabeça
- Malformações congênitas do ouvido ou entupimento no ouvido
- Fatores genéticos
- Tumores na cabeça
- Alcoolismo e tabagismo
- Solventes
- Colesterol
- **Tipos de deficiência auditiva**
- Perda auditiva pode ser sensorineural, condutiva e mista. A perda auditiva sensorineural é causada devido a danos ocorridos na célula ciliada no ouvido interno. A perda auditiva relacionada à idade, conhecida

também como Presbiacusia é um tipo de perda auditiva sensorioneural , e a perda auditiva induzida por ruído é uma perda auditiva permanente causada por exposição prolongada a níveis altos de ruído.

Perda auditiva condutiva é uma deficiência auditiva em que a habilidade auditiva para conduzir o som para o ouvido interno é bloqueada ou reduzida.

Se houver problemas ao conduzir o som para o ouvido interno e as células ciliadas, no ouvido interno, forem danificadas, ao mesmo tempo, isso chama-se perda auditiva mista. Uma combinação de perda auditiva condutiva e perda auditiva sensorioneural. Perda auditiva pode ser também perda auditiva bilateral ou perda auditiva unilateral.

A pessoa pode ter também perda auditiva só em um ouvido. E isso é chamado de perda auditiva unilateral ou surdez unilateral. A perda auditiva em ambos os ouvidos é chamada de perda auditiva bilateral. Perda auditiva pode ocorrer súbitamente, de um dia para outro, o que é conhecido como perda auditiva súbita.

Em alguns casos a perda auditiva pode ser oculta, que é um tipo de perda auditiva que não pode ser medida através de um teste auditivo comum. A pessoa pode ter perda auditiva oculta se tiver dificuldade de ouvir em situações com ruído de fundo.

Em relação à perda auditiva oculta, o dano é causado por ruído no nervo da célula, que funciona como um elo de ligação entre a cóclea no ouvido interno e o cérebro. O nervo celular perde suas conexões com as células ciliadas, e desse modo, eles não podem enviar informação para o cérebro.



Deficiência auditiva leve.

O que perda auditiva leve? Em média o som mais suave gira em torno de 25 a 40 dB (decibéis). Pessoas que sofrem de perda leve de audição tem certa dificuldade de manter um diálogo, especialmente em ambientes barulhentos. Deficiência auditiva moderada

O que é perda auditiva moderada? Em média o som mais suave experimentado por uma pessoa gira em torno de 40 a 70 dB (decibéis). Pessoas que sofrem de perda de audição moderada têm dificuldade de manter um diálogo sem o uso de aparelho auditivo.

Deficiência auditiva severa

O que perda auditiva severa? Em média o som mais suave experimentado por uma pessoa gira

em torno de 70 a 95 dB (decibéis). Vítimas de perda auditiva profunda podem ser beneficiadas, consideravelmente, com o uso de aparelho auditivo. Essas pessoas contam, frequentemente, com ajuda de leitura labial, mesmo quando estão usando aparelho auditivo e algumas também fazem uso de língua de sinais, conhecida no Brasil como LIBRAS, ou linguagem gestual.

Deficiência auditiva profunda

O que é perda auditiva profunda? Em média, os sons mais suaves escutados por pessoas com boa audição são os de 95 dB (decibéis) ou mais. Pessoas que sofrem de perda auditiva profunda têm dificuldade de ouvir e confiam, na maioria das vezes, na linguagem labial e/ou em linguagem de sinais (libras, no Brasil).

Deficiência auditiva de baixa frequência. Pode ser difícil identificar uma deficiência auditiva de baixa frequência. Pessoas com deficiência de baixa frequência são frequentemente capazes de entender um diálogo normal, e de participarem de conversas.

No entanto, o sintoma da deficiência pode trazer dificuldade para se ouvir uma conversa em grupos de pessoas, ou causar problemas para se ouvir bem em ambientes ruidosos, como também em lugares com ruído de fundo. Um outro sintoma pode ocorrer devido a dificuldade de se ouvir sons graves de música.



O lugar social das pessoas com surdez na escola

A inclusão dos portadores de necessidades especiais é um desafio no Brasil. Ao se tratar do deficiente auditivo, esbarramos em diversos problemas como: a falta de comunicação oral, que prejudica o aprendizado, a aplicação de metodologias não contextualizadas com a realidade do aluno, e a falta de preparo dos profissionais que atuam nessa área.

Entretanto, para nós como membros da sociedade, nos cabe lutar por melhorias significativas, nos inclua em uma sociedade onde possamos todos viver com as nossas diferenças, as nossas deficiências.



Processo de exclusão social e escolar

Dentro do processo de exclusão social e escolar, resultante de uma "pseudo homogeneidade", está a população com necessidades especiais, caracterizada como aquela que possui evidentes traços que a colocam em situação diferente da população em geral. Porém esses traços não são os maiores determinantes de seu sucesso ou fracasso escolar, mas sim a qualidade do trabalho pedagógico com ela realizado.



Desenvolvimento global das pessoas com necessidades especiais

Na prática, percebemos as transformações ocorridas a cerca do favorecimento do desenvolvimento global das pessoas com necessidades especiais através do respaldo de preceitos teóricos como: a Constituição Federal (1988), a Declaração de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca - Necessidades especiais em sala de aula (1994), LDB nº 9394/96, e Decretos e Legislações suplementares em nível estadual e municipal. A garantia do cumprimento das normativas contidas nesses documentos passa pela política de formação do professor e a existência de um projeto político pedagógico que conheça tais

diferenças e garante a construção de uma escola para todos, assentado no princípio social da inclusão. Isso implica em preparar os professores para o comprometimento com a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos, atentos para as diversidades de modo geral. Não se pode 'jogar' a criança surda em uma escola ou em uma classe comum, alegando a necessidade de 'inserir-la' na escola regular; essa atitude mostra que não há um reconhecimento da necessidade da criança surda de ter um atendimento cuidadoso.



Conclusão

Fiz essa pesquisa e publiquei em livro, eu acho esse assunto muito interessante e envolvente, e muito importante quando se trata da inclusão da criança com deficiência auditiva na escola.

Sou estudante de licenciatura em química tenho muito interesse nesse assunto porque pretendo fazer meu conclusão do curso(TCC) baseado nesse tema a Inclusão da criança com deficiência auditiva âmbito escolar e como pesquisadora desenvolver uma didática que possa ajudar no aprendizado da criança.

Referencias

DEFICIÊNCIA Auditiva: . O que é deficiência auditiva.

1999. Disponível em: . Acesso em: 19 abr. 2019.

RAPOSO, Valdilene de Carle. Educação e Pedagogia: A

Inclusão do Deficiente Auditivo na Escola. 1999.

Disponível em. Acesso em: 19 abr. 2019.